

CAPACITAR PARA A CIDADANIA E INCLUSÃO: VÁRIOS PERCURSOS PARA UMA ROTA DE SUCESSO

1. Um trajecto

No primeiro episodio de candidaturas á Tipologia 6.1 do POPH, em 2008, um conjunto de instituições (na Região do Tâmega e do Alentejo, logo, de zonas distintas do País), resolveu apostar, por motivos diversos, na aplicação de um produto formativo, anteriormente testado noutros contextos, hoje denominada “Capacitar para a cidadania e inclusão”, que, no fundo, era um percurso de formação concebida a pensar nos “últimos dos últimos”, ou seja, os cidadãos que, por razões diversas, não concediam aceder (ou já tinham perdido o acesso) aos sistemas de apoio social ou de formação/qualificação.

A oportunidade e necessidade deste produto formativo era evidente e ficava demonstrada pela percentagem de utentes, nessa situação, que buscavam o atendimento social das instituições das regiões onde foi experimentado : DLD's completamente conformados com a sua situação, indivíduos que, por incumprimentos diversos, haviam perdido as suas prestações sociais ou , mesmo, alguns que nem a esses apoios tinham direito, ex-toxicodependentes, reclusos e ex- reclusos, entre outros.

Da execução, em 2008/2009 desse produto, resultou que 80% dos então formandos, que, sublinhe-se, continuaram a ser seguidos pelas instituições sociais locais, conseguiram resolver a sua questão de emprego ou, de sua iniciativa, recorrendo a um CNO, ingressaram num percurso de qualificação profissional.

Mais tarde, em 2010, fruto de uma segunda candidatura, em 2009, á mesma Tipologia do POPH, concluiu-se nova experiência, desse produto, com outro grupo de formandos, com sucesso que, embora ainda não quantificável, mas que se perspetivava ser, como foi, semelhante.

A mensurabilidade deste sucesso foi verificável, assim como a necessidade deste tipo de produto, sobretudo através das inúmeras solicitações, feitas, entretanto, entre outros, por técnicos do RSI, por Técnicos de Emprego, para que esta acção específica fosse repetida, dado o aspecto estruturante que a mesma tem no projecto de vida dos formandos.

A experiência acumulada levou a correcções e ajustes nesse produto/acção que, neste modelo, aparece já com 300h e não com as 480 das anteriores edições.

Igualmente, foi percepcionada, quer no atendimento social feito pelas instituições envolvidas, quer por outras instituições do mundo do social local, a necessidade de criar outros produtos complementares, mas, também utilizáveis em “avulso”, mais curtos e direcionados, mas sempre para o mesmo público alvo.

De facto, para muitos utentes do atendimento e apoio social das instituições envolvidas (ou dos seus parceiros), a questão da estruturação do seu projecto de vida não se centrava na orientação social e profissional (razão de ser do “produto” referido, mas, principalmente, na organização da vida familiar, na (re)constituição de laços sociais com a comunidade; por outro lado, importa investir no combate á reprodução geracional da pobreza/subsidiodependência, hoje evidente e verificável no atendimento social pelo que se tornou necessário conceber, também, por exemplo, um produto voltado para a prevenção da saída antecipada e do abandono escolar precoce, que, de acordo com dados do Ministério da Educação, ainda se situava, em 2010, nas Regiões do interior, nuns preocupantes 30% e 52%, muito acima da média nacional, sobretudo evidente nas freguesias e concelhos rurais.

Daí que ao produto estruturante, “mãe” desta candidatura, a acção “Capacitar para a Cidadania e Inclusão”, temos associado, acções direcionadas mais curtas, como complementares, mas também utilizáveis de forma “avulsa” : Educação para a Cidadania e Vida Comunitária(30 horas), Informática básica (30 horas), Gestão e Organização da Economia Doméstica (30 horas), Educação para a gestão de conflitos familiares (30h), Educação para o Empreendedorismo (30h), Aprendendo a Aprender (30h).

Vamos conhecê-los em detalhe.

ACÇÃO DE FORMAÇÃO “CAPACITAR PARA A CIDADANIA E INCLUSÃO” (Ação estruturante do percurso)

REFERENCIAL TIPO (300h)

1. OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS

Objectivos gerais:

- Promover o auto-conhecimento de capacidades, habilidades e competências, como caminho para a construção de um projecto de vida pessoal/ familiar e profissional;
- Capacitar para a inclusão social por via da promoção do sentido de pertença cidadã, através do reforço dos laços sociais ;
- Promover, de forma propedêutica, a capacitação e motivação para o acesso e usufruto das respostas estandardizadas existentes ao nível da formação escolar/profissional e da procura de emprego;
- Promover um contacto profissionalizante (que se assemelhe à “Prática em Contexto de Trabalho”) com áreas de trabalho/negócio relevantes para a economia local;

Objectivos específicos (por Módulo específico):

O TRABALHO E O EMPREGO NO MUNDO ACTUAL

- Transmitir aos formandos uma panorâmica acessível sobre o significado que o trabalho e o emprego têm tido na estrutura social, ao longo dos tempos.

BALANÇO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E PROFISSIONAIS

Fazer conhecer, individualmente, as capacidades e habilidades, capacitando o formando para o assumir de posturas activas perante o traçar de um projecto de vida.

CIDADANIA

- Adquirir os saberes necessários sobre direitos e deveres sociais, políticos e jurídicos, no sentido de tornar o projecto de vida, a construir, num acto de pertença a uma comunidade.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

- Proporcionar através do recurso às artes dramáticas, a possibilidade de aquisição de técnicas de expressão e comunicação facilitadoras do relacionamento com os meios sociais evolventes.

CONTACTO COM ACTIVIDADES PROFISSIONAIS

- Observação, contacto, conhecimento e execução, experimental, de trabalho em situação real, feito em médias/pequenas/micro empresas do Concelho, com acompanhamento e supervisão, visando testar as capacidades detectadas no balanço de competências.

A FORMAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO

- Capacitar para conhecer os vários trajectos disponíveis no período pós-internamento (formação profissional, curso EFA, validação de competências, etc), auto-emprego, procura de emprego, a serem, depois, aprofundadas em acompanhamento individualizado); este módulo é transversal ao percurso formativo, pelo que se distribuirá durante a duração da acção.

2. PERFIL DE ENTRADA

- ✓ Cidadãos que são ou tenham sido desempregados de longa ou muito longa duração, à procura do primeiro emprego, beneficiários de medidas de protecção social (RSI/RMG, subsídio de desemprego ou outro tipo de prestação ou apoio social público), assim como do atendimento social das instituições, mas desprovidos de qualificações ou habilidades pessoais e sociais para a procura de emprego ou de qualificação, e que, por esses e outros motivos objectivos ou subjectivos, não accedem aos sistemas formais e correntes de formação profissional ou procura de emprego;
- ✓ Outros cidadãos em risco de exclusão que, por razões diversas, estão fora dos públicos contemplados pelas respostas sociais institucionais no apoio ao emprego e à inclusão social;
- ✓ Crianças e Jovens, em risco de abandonaram o sistema de ensino, mas que não possuem capacidade objectiva ou subjectiva para acceder a respostas formais de formação.

3. PERFIL DE SAÍDA

No final da acção, os formandos deverão ter adquirido competências para:

- Utilizar o conhecimento das suas capacidades e habilidades, reconhecidas no “Balânco de competências”;
- Construir um projecto de vida reconstrutivo dos laços sociais, onde a capacitação para o acesso ao mercado de emprego/formação é estruturante;
- Optar por um percurso pessoal profissional e/ou formativo .

4. PLANO CURRICULAR

COMPONENTES DE FORMAÇÃO		Soc.	P.	Pr.	DURAÇÃO
MÓDULOS					
I	Acolhimento, Integração e Informações sobre o Curso	3			3
II	O trabalho e o emprego no mundo actual	6			6
III	Balanço de competências		120		120
IV	Cidadania	6			6
V	Comunicação e expressão	27			27
VI	Contacto com actividades profissionais			120	120
VIII	A Formação e o mercado de trabalho		18		18
TOTALS		42	138	120	300

Soc – Social

Pr- Profissional

P – Pessoal

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo sistemático a ser constantemente feito para detectar as dificuldades dos formandos ao longo da formação e os resultados de aprendizagem. A leitura dos seus resultados permite ao formador actualizar estratégias de forma a obter um melhor rendimento de cada formando.

Será feita uma avaliação de três tipos distintos:

Momento	Instrumentos	Finalidades
Na preparação da acção.	Entrevista individual	Seleção dos formandos.
Durante a acção.	Nível de participação dos formandos Análise dos desempenhos materializados	Avaliação da aprendizagem.
No final da acção.	Sessão final de discussão e análise da acção Preenchimento de questionários de apreciação final da acção	Avaliação e validação da qualidade da acção.

São hipóteses de parâmetros para fazerem parte da grelha de avaliação:

- Exercícios de aplicação
- Exercícios práticos
- Actividade desenvolvida nas sessões
- Actividades desenvolvidas no contacto com experiências de trabalho
- Participação e interesse demonstrados
- Assiduidade
- Pontualidade

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é feita por cada formador do módulo, através de grelha a construir caso a caso e traduz-se na apreciação dos resultados de cada formando de forma qualitativa

6. CERTIFICAÇÃO

No final da acção a Entidade Formadora certificará a frequência ou a frequência com aproveitamento.

A assiduidade mínima para permitir a emissão de certificado é fixada no “Contrato de Formação”..

7. MATERIAL PEDAGÓGICO

Bibliografia para distribuição aos formandos:

Textos e documentos a seleccionar e apresentar pelo(s) formador(es) tendo em conta:

- os temas da acção formativa;
- o perfil de entrada dos formandos em cada acção;
- o interesse dos textos face aos objectivos da acção.

Bibliografia/formadores

A bibliografia sugerida para apoio aos Formadores na preparação e desenvolvimento da acção, sem prejuízo de outra conhecida e recomendada, baseia-se em obras de maior ou menor amplitude, centradas na formação em Apoio a Cidadãos em Risco.

A fim de apoiar os formadores na preparação do curso sugere-se a consulta das seguintes obras ou de alguma(s) delas.

Especificamente sobre inclusão social

- . Abel Ribeiro et all (2003); Indicateurs de pauvreté selon le croisement des savoirs des exclus; Brussels, DG V
- . Cristiano Catabianco (2000); Attivazione della solidarietà; Sassari, Grex
- . Jordi Estivill (2000); Panorama da luta contra a pobreza; Lisboa, STEP
- . Martine Xiberras (1995); As teorias da exclusão; Lisboa, Instituto Piaget
- . Robert Castel (1997); As armadilhas da exclusão; S. Paulo, Editora Vozes

Revistas com temas adequados aos módulos do curso

. PRETEXTOS

Revista do ISSS, IP

. INTERVENÇÃO SOCIAL

Revista do ISSSCOOP

. REDITEIA

Revista da EAPN

Materiais

Material de consumo corrente (papel, esferográficas, blocos, etc)

Materiais de consumo específico para cada actividade de contacto com actividade profissional.

Equipamentos

Para o presente curso é ir-se-á dispor do equipamento básico para formação em sala e nomeadamente:

- Quadros – de parede, de papel, e respectivo equipamento de escrita
- Retroprojector, vídeo-projector e ecrã de projecção
- TV e equipamento vídeo
- Câmara de filmar
- Outro equipamento solicitado pelo formador, na medida das disponibilidades.

Igualmente serão disponibilizados os equipamentos específicos das unidades económicas onde funcione o módulo de contacto com experiências de trabalho.

8. ESPAÇOS DE FORMAÇÃO

Para presente acção, ir-se-á dispor dos espaços habituais para a formação em sala e nomeadamente:

- Sala ampla para permitir dispor as mesas dos formandos em U, arejada, climatizada, iluminada, e com possibilidade de obscurecimento, se possível.
- Mesa e cadeira para o formador
- Mesas e cadeiras em número suficiente para o número de formandos da acção e com facilidade de se articularem independentemente para permitir outra disposição na sala (trabalhos de grupo, por exemplo)
- Mesas excedentárias para apoio à acção

Igualmente serão disponibilizados os espaços específicos das unidades empresariais onde decorrer o contacto com experiências profissionais.

ANEXO 2 – ACÇÃO COMPLEMENTAR “ EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E VIDA COMUNITÁRIA”

REFERENCIAL ESPECÍFICO (30 h)

OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS

- Despertar para a necessidade de uma participação activa na vida das comunidades locais, como caminho para a construção de um projecto de vida pessoal/ familiar e profissional sustentável;
- Capacitar para a inclusão social por via da promoção do sentido de pertença cidadã, através do fornecimento de ferramentas para reforço dos laços sociais com as pessoas e instituições presentes na comunidade de proximidade;
- Apresentar o território local como espaço de construção de um auto-discurso inclusivo.

CONTEUDOS DE REFERÊNCIA

- A organização da vida da comunidade local (aldeia, bairro, prédio): normas de convivencialidade e de urbanidade;
- O Associativismo como mecanismo de participação local : nota histórica sobre a originalidade das colectividades de cultura e recreio e reflexão sobre a sua actividade local e o seu futuro, assim como das formas de as dinamizar;
- A participação na vida política local : os órgãos do Poder Local, a sua eleição, o seu modo de funcionamento e formas de participar, como cidadão, nas decisões;
- Ser um cidadão participante : direitos de deveres de cidadania;
- Sou ou não um Cidadão: reflexão individual.

PERFIL DE ENTRADA

- ✓ Cidadãos que são ou tenham sido desempregados de longa ou muito longa duração, à procura do primeiro emprego, beneficiários de medidas de protecção social (RSI/RMG, subsídio de desemprego ou outro tipo de prestação ou apoio social público), assim como do atendimento social das instituições, mas desprovidos de qualificações ou habilidades pessoais e sociais para a procura de emprego ou de qualificação, ou, mesmo, que, por esses e outros motivos objectivos ou subjectivos, não accedem aos sistemas formais e correntes de formação profissional ou procura de emprego;
- ✓ Outros cidadãos em risco de exclusão que, por razões diversas, estão fora dos públicos contemplados pelas respostas sociais institucionais no apoio ao emprego e à inclusão social;
- ✓ Crianças e Jovens, em risco de abandonaram o sistema de ensino, mas que não possuem capacidade objectiva ou subjectiva para acceder a respostas formais de formação.

PERFIL DE SAÍDA

No final da acção, os formandos deverão ter adquirido competências para construir um projecto de vida reconstrutivo dos laços sociais, onde a capacitação para a participação nas dinâmicas locais seja estruturante;

ANEXO 3 – ACÇÃO COMPLEMENTAR “ GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA DOMÉSTICA”

REFERENCIAL ESPECÍFICO (30 h)

OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS

- Despertar para a necessidade de uma construção de um ambiente familiar harmonioso e solidário, baseado em laços interpessoais solidários e construídos sobre um discurso de verdade sobre as capacidades económicas do agregado;
- Capacitar para a inclusão social por via da construção de modelos simples de gestão do orçamento familiar realista;
- Reforçar a associação entre trabalho/rendimento/consumo

CONTEUDOS DE REFERÊNCIA

- A família como unidade económica : as receitas, as despesas e a gestão das disponibilidades financeiras perante as necessidades de consumo, através de um orçamento;
- A determinação das necessidades reais da família (alimentares, de logística pessoal e familiar ,lúdicas, etc) e a sua afectação no orçamento;
- Dizer NÃO, de vez, ao consumismo inútil : dicas para fazer compras.

PERFIL DE ENTRADA

- ✓ Cidadãos que são ou tenham sido desempregados de longa ou muito longa duração, à procura do primeiro emprego, beneficiários de medidas de protecção social (RSI/RMG, subsídio de desemprego ou outro tipo de prestação ou apoio social público), assim como do atendimento social das instituições, mas desprovidos de qualificações ou habilidades pessoais e sociais para a procura de emprego ou de qualificação, que, por esses e outros motivos objectivos ou subjectivos, não accedem aos sistemas formais e correntes de apoio social, formação profissional ou procura de emprego;
- ✓ Outros cidadãos em risco de exclusão que, por razões diversas, estão fora dos públicos contemplados pelas respostas sociais institucionais no apoio ao emprego e à inclusão social.

ANEXO 4 – ACÇÃO COMPLEMENTAR “ EDUCAÇÃO PARA A GESTÃO DE CONFLITOS FAMILIARES”

REFERENCIAL ESPECÍFICO (30 h)

OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS

- Despertar para a necessidade de uma construção de um ambiente familiar harmonioso, baseado em laços interpessoais solidários e construídos sobre um discurso de reconhecimento da dignidade de cada género e de cada papel familiar;
- Capacitar para a inclusão social por via da construção de modelos simples de gestão da diversidade dos papéis sociais e de género, dentro da família;
- Reforçar o papel central da família como unidade socializadora.

CONTEUDOS DE REFERÊNCIA

- A família como unidade socializadora : nota histórica e papéis de transmissão de valores, normas e comportamentos;
- Compreender, na família, a diversidade de géneros, idades e papéis sociais, num ambiente de igualdade de direitos e deveres;
- Dizer NÃO, á violência fácil, recorrendo a instrumentos rudimentares de gestão de conflitos.

PERFIL DE ENTRADA

- ✓ Cidadãos que são ou tenham sido desempregados de longa ou muito longa duração, á procura do primeiro emprego, beneficiários de medidas de protecção social (RSI/RMG, subsídio de desemprego ou outro tipo de prestação ou apoio social público), assim como do atendimento social das instituições, mas desprovidos de qualificações ou habilidades pessoais e sociais para a procura de emprego ou de qualificação, ou, mesmo, que, por esses e outros motivos objectivos ou subjectivos, não accedem aos sistemas formais e correntes de apoio social, formação profissional ou procura de emprego;
- ✓ Outros cidadãos em risco de exclusão que, por razões diversas, estão fora dos públicos contemplados pelas respostas sociais institucionais no apoio ao emprego e á inclusão social:

PERFIL DE SAÍDA

No final da acção, os formandos deverão ter adquirido competências para construir um projecto de vida reconstrutivo dos laços sociais, onde a capacitação para gestão de conflitos familiares é estruturante;

ANEXO 5 – ACÇÃO COMPLEMENTAR “ APRENDENDO A APRENDER”

REFERENCIAL ESPECÍFICO (30 h)

OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS

- Prevenir a abandono escolar precoce e a saída antecipada do sistema de ensino, por parte de adolescente e jovens ;
- Capacitar para a construção de um discurso onde a obtenção da escolaridade obrigatória mínima seja assumida como um factor de sucesso pessoal e social;

CONTEUDOS DE REFERÊNCIA

- As actividades em sala, centradas na orientação pessoal para a construção de uma atitude activa de valorização da escola e o percurso que proporciona, serão construídas á medida, perante as características dos utentes, que serão sinalizados e encaminhados pelos parceiros da área do ensino ou de instituições a montante e jusante da Escola.

Deve ficar claro que não se trata de “explicações” ou similar: pretendemos trabalhar, com o grupo e com cada utente, a representação que têm da Escola e do Ensino, no sentido de assumirem a educação como uma valorização pessoal e futuramente profissional. Este trabalho será feito em articulação com as instituições de ensino parceiras, que assim o desejem.

PERFIL DE ENTRADA

- ✓ Crianças e Jovens, em risco de abandonaram o sistema de ensino, mas que não possuem capacidade objectiva ou subjectiva para aceder a respostas formais de orientação sócio-profissional.

PERFIL DE SAÍDA

No final da acção, os formandos deverão ter adquirido competências para construir um projecto de vida reconstrutivo dos laços sociais, onde a escolaridade seja estruturante;

ANEXO 6 – ACÇÃO COMPLEMENTAR“ EDUCAR PARA O EMPREENDEDORISMO”

REFERENCIAL ESPICÍFICO (30 h)

OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS

- Evidenciar o fim do paradigma do trabalho para toda a vida, no mesmo local, e por conta de outrem, como forma de desmistificar esse bloqueio cultural;
- Ilustrar as virtualidades, possibilidades e viabilidades da criação do próprio posto de trabalho;
- Capacitar para uma atitude empreendedora activa

ORIENTAÇÕES PARA DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS

- Explicar a razão do empreendedorismo ser visto como a relação entre as pessoas e as oportunidades que surgem no meio envolvente;
- Criar o esboço completo da ideia, como ponto de partida para o futuro negócio;
- Escolher adequadamente o negócio que pretende criar;
- Definir e caracterizar correctamente o produto/serviço que quer desenvolver;
- Caracterizar, quantificando, o mercado onde se pretende instalar, através de uma análise cuidada;
- Caracterizar de forma correcta as variáveis de marketing essenciais para a entrada e sucesso dos produtos e da própria empresa num mercado concorrencial;
- Identificar acertadamente todas as variáveis necessárias para a criação com sucesso da empresa, nomeadamente, em relação às tecnologias e equipamentos, instalações, organização, recursos humanos e financiamento;
- Identificar todas as componentes de um plano de negócios;
- . Procurar e obter as fontes de financiamento para o negócio;
- . Sensibilizar a família “empresária” para a possibilidade e necessidade da conciliação vida profissional, familiar e pessoal;

PERFIL DE ENTRADA

- ✓ Cidadãos que são ou tenham sido desempregados de longa ou muito longa duração, à procura do primeiro emprego, beneficiários de medidas de protecção social (RSI/RMG, subsídio de desemprego ou outro tipo de prestação ou apoio social público), assim como do atendimento social das instituições, mas desprovidos de qualificações ou habilidades pessoais e sociais para a procura de emprego ou de qualificação, ou, mesmo, que, por esses e outros motivos objectivos ou subjectivos, não accedem aos sistemas formais e correntes de apoio social, formação profissional ou procura de emprego;
- ✓ Outros cidadãos em risco de exclusão que, por razões diversas, estão fora dos públicos contemplados pelas respostas sociais institucionais no apoio ao emprego e à inclusão social:

PERFIL DE SAÍDA

No final da acção, os formandos deverão ter adquirido competências para construir um projecto de vida reconstrutivo dos laços sociais, onde o espírito empreendedor seja estruturante;

ANEXO 7 – ACÇÃO COMPLEMENTAR “ INFORMÁTICA BÁSICA”

REFERENCIAL ESPECÍFICO (30 h)

OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS

- Despertar para a necessidade de recorrer ás TIC como uma ferramenta utilitária, determinante para o encarar o quotidiano de forma activa;
- Capacitar para a inclusão social por via do combate á iliteracia informática

CONTEUDOS DE REFERÊNCIA

Pretende-se, de forma personalizada, que cada um dos formandos se familiarize com as ferramentas informáticas básicas, capazes de lhe serem úteis quer na procura de emprego ou qualificação, quer no seu contacto mais abrangente com o mundo e a vida. O pacote Office, o uso da internet e das chamadas Redes Sociais serão objecto de particular atenção.

PERFIL DE ENTRADA

- ✓ Cidadãos que são ou tenham sido desempregados de longa ou muito longa duração, á procura do primeiro emprego, beneficiários de medidas de protecção social (RSI/RMG, subsídio de desemprego ou outro tipo de prestação ou apoio social público), assim como do atendimento social das instituições, mas desprovidos de qualificações ou habilidades pessoais e sociais para a procura de emprego ou de qualificação, ou, mesmo, que, por esses e outros motivos objectivos ou subjectivos, não accedem aos sistemas formais e correntes de apoio social, formação profissional ou procura de emprego;
- ✓ Outros cidadãos em risco específico de infoexclusão

PERFIL DE SAÍDA

No final da acção, os formandos deverão ter adquirido competências para construir um projecto de vida, onde o acesso ás TIC seja um meio de inclusão e participação social